

POTENCIAL GEMOLÓGICO DO ESPÍRITO SANTO: MICRORREGIÃO CENTRAL SERRANA – DADOS PRELIMINARES

Marçal, F. A.¹; Newman, D. T. C. de¹; Newman, J.A¹; Sousa, G. A.¹; Paula, B. N.¹; Perini, D. S.¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO: A microrregião Central Serrana do Espírito Santo, é formada pelos municípios de Itaguaçu, Santa Teresa, Itarana, Santa Maria de Jetibá e Santa Leopoldina. Totaliza uma área de 2.975.990km² e possui mais de 95 mil habitantes (IBGE 2010). Tais municípios possuem um amplo histórico de produção de minerais de interesse gemológico e há registros históricos da atividade de diversos garimpos, sendo conhecida na década de 40 como a “Serra Pelada Capixaba” devido ao grande volume de água-marinha que foi extraída na região. SVISERO (1991), CASSEDANNE (1991) e TAUFNER (2007) descrevem a ocorrência de outras espécies minerais de interesse gemológico, destacando-se crisoberilo, alexandrita, andaluzita, quiastolita, granada, morganita, heliodoro, fluorita, brasilianita, topázio azul e turmalina (variedades gemológicas shorl, verdelita e indicolita). SALDANHA (1941), descreve a ocorrência de euclásio em Santa Leopoldina. MEDEIROS ET. AL. (2000), descrevem ainda a ocorrência de minerais como apatita, diopsídio, epidoto, zircão e titanita, não deixando claro sua utilização como gema. Por meio de trabalhos de campo realizados nos municípios da região Serrana foi possível identificar, em Santa Teresa, a ocorrência de crisoberilo de coloração verde-amarelada, anédricos e transparente; alexandrita de coloração verde intensa, anédrica a subédrica, transparente à translúcida, apresentando efeito de mudança de cor para tonalidades de rosa médio; andaluzita de coloração mel, transparente à translúcida, em prismas estriados; cianita de coloração azul pálida à média, em agregados laminares, translúcidos à transparentes; turmalina nas cores preta, verde acastanhado e azul escuro, translúcida à transparente, em prismas subédricos de base triangular arredondada e raramente apresentando terminação romboédrica e espodumênio (variedade kunzita), apresentando coloração rosa violáceo pálida à média e faces estriadas. No município de Santa Leopoldina foram descritas ocorrências de crisoberilo, variedade gemológica olho-de-gato, de coloração verde amarelada e efeito seda, em grãos anédricos e translúcidos; andaluzita de coloração verde oliva a castanho avermelhado, em cristais anédricos; transparentes à translúcidos. Em Itarana foram descritas ocorrências de morganita de coloração rósea pálida, anédrica e transparente; heliodoro de coloração amarelo médio a intenso, em pequenos fragmentos anédricos transparentes e crisoberilo de coloração amarela esverdeada pálida em cristais translúcidos anédricos. No município de Itaguaçu foram descritas ocorrências de Silimanita de coloração castanha a acinzentada, translúcida em grãos arredondados; andaluzita (variedade quiastolita); turmalina de coloração preta em, prismas estriados, subédricos e translúcidos; heliodoro de coloração amarela intensa, em grãos arredondados, transparentes. Em Santa Maria de Jetibá foram descritas ocorrências de andaluzita de coloração verde oliva a vermelho acastanhado, apresentando forte pleocroísmo, em cristais subédricos transparentes; cianita nas cores azul e verde azulada, em agregados laminares, translúcidos à

transparentes, com potencial de aproveitamento gemológico e heliodoro de coloração amarela pálida, em prismas curtos, translúcidos à transparentes. Historicamente, a região Central Serrana é a que possui mais registros em termos de diversidade de ocorrência de minerais de aplicação gemológica, podendo ser descrita como a região até então com maior potencial em termos gemológicos.

PALAVRAS CHAVE: POTENCIAL, GEMOLÓGICO